



PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS EM TAMANDUÁ-MIRIM (TAMANDUA TETRADACTYLA): RELATO DE CASO

ANESTHETIC PECULIARITIES IN LESSER ANTEATER ((TAMANDUA TETRADACTYLA): CAPE REPORT

Ana Clara Moreira Silvai¹

Ana Flavia Rodrigues Barbosa Ferreira¹

Karoline Barboza Alves¹

Larissa da Silva Gonçalves¹

Nayara Cristina Ferreira de Oliveira¹

Taiza Frade da Silva¹

Marcos Paulo Antunes de Lima²

INTRODUÇÃO: Os tamanduás mirins (*Tamandua tetradactyla*), estão distribuídos em todos os biomas brasileiros, sendo grandes vítimas de traumatismos e fraturas devido a atropelamentos causados pelo seu comportamento lento. Em muitos casos, é necessário que esses animais passem por procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, nos quais são submetidos a anestesia de alta complexidade, tornando-se um desafio devido as inúmeras particularidades que esses animais apresentam. Assim, é importante o conhecimento sobre técnicas de contenção física e anestésica, estando atentos para as particularidades anatômicas e fisiológicas desses pacientes, sendo a elaboração do relato de caso fundamental, para que se consiga ampliar a literatura acerca do protocolo anestésico para *Tamandua tetradactyla*. No relato de caso descrito é sobre um tamanduá mirim, fêmea, de idade indeterminada, pesando 4,2 Kg, com fratura de fêmur após trauma automobilístico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O animal foi encontrado atropelado e posteriormente foi resgatado, chegando na clínica sedado devido ao manejo feito pela equipe veterinária de resgate. Foram realizados exames radiográficos comprovando fratura no fêmur esquerdo, sendo indicado a realização de procedimento cirúrgico para correção. No protocolo anestésico, a medicação pré-anestésica

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Professor Adjunto I do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

constituiu da administração de cetamina na dose de 5mg/Kg, associada ao midazolam na dose de 0,4 mg/Kg, pela via intramuscular. Foi realizado o acesso vascular pela veia cefálica para fluidoterapia com ringer lactato a 5 mL/Kg/h. A indução e manutenção anestésica foram feitas através de anestesia inalatória com isoflurano com auxílio de máscara facial, sendo mantido em uma concentração de 1,2 V%, aproximadamente, ao longo do procedimento. Após o preparo do paciente e correta antisepsia, foi efetuado uma analgesia no canal epidural lombossacral, utilizando lidocaína 2% na dose de 0,26 mL/Kg. Durante o trans-operatório os parâmetros de monitoração do paciente foram através da frequência cardíaca (60-70 bpm), pressão arterial sistólica com uso de doppler vascular (90-100 mmHg) e temperatura (34C°), mantendo parâmetros dentro da referência para a espécie, sob anestesia. Como medicação pós-cirúrgica imediata foi fornecido uma analgesia, utilizando morfina na dose de 0,3 mg/Kg pela via intramuscular, além da realização de um bloqueio no nervo isquiático e femoral com bupivacaína 0,25% na dose de 1 mg/Kg, guiado por ultrassonografia. **RESULTADOS e**

DISCUSSÃO: Uma das dificuldades presentes durante o procedimento anestésico dos tamanduás é o manejo das vias aéreas para a realização de intubação orotraqueal, em que, devido as particularidades anatômicas de apresentar o focinho alongado e um pequeno ângulo de abertura da cavidade oral, a intubação com tubos orotraqueais convencionais se torna impossível, sendo o uso da máscara facial uma opção (VIEIRA et al, 2021). Segundo Silva et al (2018), outro ponto, é que devido aos tamanduás apresentarem o metabolismo reduzido dos fármacos e não se ter conhecimento da concentração alveolar mínima do anestésico inalatório, é fundamental buscar a redução das doses anestésicas, utilizando como opção a anestesia locorregional somada com a anestesia geral. No caso do paciente foi realizada a analgesia do canal epidural lombossacral, que foi fundamental para diminuir o tempo de recuperação pós-anestésica. Segundo Munhoz et al (2020), a técnica adequada deve ser realizada no espaço inter arqueado entre as vértebras L6 e S1 para aplicação dos fármacos utilizados para anestesia local nessa espécie. O adequado manejo analgésico, trans e pós-operatório, garantem a estabilidade e segurança do paciente, conferindo conforto e rápida evolução pós-operatória, reduzindo-se o risco de desenvolvimento de dor crônica. De acordo com Silva et al (2018), a utilização de bupivacaína se mostrou uma analgesia mais duradoura. Animais exóticos e silvestres, têm risco elevado em desenvolver tais complicações, haja visto o difícil reconhecimento da dor nestas espécies, bem como o próprio estresse de manuseio em cativeiro. Frente a isto, o uso de diferentes estratégias ao longo do transoperatório foram implementados, para se garantir adequada analgesia ao paciente. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Considera-se fundamental o estudo de diferentes protocolos voltados para as

espécies de tamanduá de acordo com a anatomia e fisiologia dos pacientes, para que assim se possa minimizar os riscos dos procedimentos. O contexto de anestesia balanceada se faz necessário, permitindo a redução de doses, assegurando maior estabilidade cardiovascular e respiratória ao paciente, e conforto analgésico adequado à cada situação. Para isto, o conhecimento da anestesiologia, voltada especificamente às particularidades de cada paciente é crucial para o seu sucesso.

Palavras-chave: tamanduá; inalatória; locorregional.

Keywords: anteater; inhalant; locoregional.

REFERÊNCIAS

MUNHOZ, Caroline. et al. **Anestesia epidural como parte de protocolo anestésico para caudectomia em tamanduá-mirim (*Tamandua Tetradactyla*)**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 2, 3 mar. 2020.

SILVA, A.M et al. Bloqueio do plexo braquial em um tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) utilizando estimulador de nervos periféricos: Relato de Caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária Zootecnia**.v. 70, n.2, 2018.

VIEIRA, K. et al. Descrição anatômica da cavidade oral e região cervical de tamanduás bandeira (*Myrmecophaga Tridactyla*) / Anatomical description of the oral cavity and cervical region of the giant anteaters (*Myrmecophaga Tridactyla*). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72023–72037, 2021.